

84
"Não gosto da expressão espetáculo do crescimento. Parece um show de auditório"



"Parceria com setor privado é essencial"

Ex-ministro Reis Velloso destaca infra-estrutura

Se tem um tema que o ex-ministro do Planejamento João Paulo dos Reis Velloso conhece de cor e salteado é, sem dúvida, de que forma o crescimento sustentado deve ser pensado. Além dos anos que trabalhou nesta área no governo federal, o economista passou a ser uma referência como o centralizador do debate em torno das condições para o Brasil avançar. Todos os anos, Reis Velloso realiza debates multipartidários, dentro do Fórum Nacional, sobre diferentes temas de relevância nacional e internacional. O próximo será sobre o combate à fome, no dia 16 de setembro.

Antes de mais nada, o economista adverte que não gosta da expressão espetáculo do crescimento.

— Parece que é um show que vamos assistir em um desses grandes auditórios. Para termos a volta ao crescimento de forma sustentável, precisamos de uma agenda de desenvolvimento, uma agenda de reformas.

Reis Velloso prevê que esta agenda de reformas será válida para os próximos dez anos. Por isso, ele avalia que também houve um certo exagero do presidente Lula ao afirmar que este será o ano em que se consertou o Brasil.

— Talvez o que ele possa dizer é que é o ano que começou a consertar. Todo governo quando chega diz que está consertando o país. Tudo bem. Vamos dar o crédito pe-

lo que foi feito. Do ponto de vista de política macroeconômica, o governo Lula está se saindo bem melhor do que a encomenda.

Isto não significa, adverte o ex-ministro, que o crescimento virá naturalmente. Da noite para o dia, como em um passe de mágica. Reis Velloso reforça a importância de investimentos especialmente em infra-estrutura. Desde que tenham o reforço prioritário do setor privado. As parcerias público-privadas, ou PPPs.

Assim, a definição do marco regulatório e de regras claras e estáveis são ultra-relevantes, destaca o ex-ministro. Sobre a renovação do acordo com o FMI, o economista avalia que o mais importante é manter a disciplina fiscal e os chamados fundamentos em dia.

— Renovar ou não o acordo é uma questão de olhar as reservas. Mas precisamos ter cuidado para não entrarmos em uma camisa-de-força como na Argentina.

Bem-humorado, Reis Velloso lembra que Domingo Cavallo, ex-ministro da Economia argentino, fez esse aperto pensando "vamos criar uma camisa-de-força para nós mesmos e depois, em dez anos, vem um trouxa e tem que sair desta situação". A ironia do destino, no entanto, foi que o próprio Cavallo foi o ministro alguns anos depois.

O FMI é importante?

REIS VELLOSO

"O mais importante é a preocupação permanente com os fundamentos. Renovar ou não o acordo com o FMI é olhar um pouco para a posição de reservas, tendo o cuidado para não criar uma camisa-de-força".

PEDRO CAVALCANTI

"A renovação do acordo pode funcionar quando muito como um compromisso. Fica um sinal para a sociedade que está sendo assinado um contrato que te obriga a se comportar bem, em termos de fundamentos. Talvez tenha-se uma fonte de financiamento barata, mas não acho que seja uma questão crucial".

LUIZ FERNANDO DE PAULA

"Acho que o governo atual, o ministro Palocci deu uma cochilada. Podia ter feito uma política de acúmulo de reservas internacionais no primeiro semestre. Por mais que tenhamos feito o ajuste externo, um nível de reservas não é muito confortável. O FMI pode reforçar as reservas".

JOSÉ GUILHERME DOS REIS

"O FMI não é indispensável, mas é prudente renovar o acordo com o Fundo. Que tem dois papéis: de auditor das contas públicas e de proteger país de um cenário internacional que pode sofrer algum tipo de reversão".